

## **CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

### **ATA Nº 27**

---Aos treze dias do mês de julho do ano de dois mil e dezasseis, nesta cidade de Mangualde, nos Paços do Concelho e no Auditório dos Paços do Concelho, reuniu o Conselho Municipal de Educação, que havia sido convocado no passado dia oito de julho, para as 17 horas, sob a presidência do Vice- Presidente, também Vereador do Pelouro da Educação, senhor Eng.º Joaquim Patrício, encontrando-se presentes os senhores Conselheiros (as):-----

---*Dr. Fernando Espinha* em representação do senhor Eng.º Agnelo Figueiredo, diretor do Agrupamento de Escolas de Mangualde, *Sr. Paulo Manuel Almeida Marques*, representante das Juntas de Freguesia, *Dr.ª Cristina Maria Barros de Matos*, representante do Pessoal Docente Ensino Secundário, *Dr.ª Maria Ilda Silva Barreiros*, representante do Pessoal Docente Ensino Básico, *Dr.ª Maria Rosário Almeida*, representante do Pessoal Educação Pré-Escolar, *Dr.ª Benilde da Conceição Vilela A. Marques* e *Sr. Luís Filipe Correia Campos*, representantes da Associação de Pais, *Dr.ª Matilde Maria Peixoto Costa Amaral*, representante das IPSS's – Obra Social Beatriz Pais/Raul Saraiva, *Enf.ª Madalena Silva*, representante do Centro de Saúde de Mangualde, o Sargento-Chefe *Alberto Rodrigues*, representante das Forças de Segurança – GNR, *Dr.ª Natália Mendes*, representante dos Serviços Públicos da Área da Juventude e do Desporto e o *Dr. José Miguel Sousa*, representante do Centro de Formação EDUFOR (Cooptação).-----

---**Faltou a esta reunião:** *Dr. João Nuno Ferreira Gonçalves Azevedo*, Presidente da Câmara Municipal, *Doutora Leonor Pais*, Presidente da Assembleia Municipal, *Dr. Rigoberto Pereira Correia*, representante da Direção de Serviços da Região Centro da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, *Sr.ª Ana Isabel Santos Costa*, representante das Associações de Estudantes (Esfa), *Dr.ª Margarida Henriques*, representante dos Serviços da Segurança Social e *Dr.ª Marta Rodrigues*, representante do Centro de Emprego e Formação Profissional.-----

-----**HORA de ABERTURA**-----

----Verificada a existência de quórum, o senhor Presidente do Conselho Municipal declarou aberta a reunião quando eram 17 horas e 17 minutos. -----

----O senhor *Eng.º Patrício* cumprimentou e agradeceu a presença de todos os conselheiros presentes, dando as boas vindas ao Dr. Fernando Espinha. Procedeu-se de seguida à votação da ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por maioria, sendo as abstenções devidas às faltas na reunião.-----

----- **ORDEM DE TRABALHOS**-----

----De acordo com o disposto no Regulamento do Conselho Municipal de Educação de Mangualde o senhor Vice-Presidente da Câmara Municipal, *Eng.º Joaquim Patrício*, convocou todos os membros do Conselho Municipal para a presente reunião, a qual tem a seguinte ordem de trabalhos: -----

----**Ponto um:** Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar -----

----O senhor *Eng.º Patrício* agradeceu a presença do *Dr. Fernando Espinha* congratulando-o no sentido do plano que vinha apresentar.-----

----Tomou a palavra o *Dr. Fernando Espinha*, agradecendo ao senhor *Eng.º Patrício* o convite e a abertura que teve, em permitir a apresentação deste plano de ação, visto que a tutela não obriga que este projeto venha ao Conselho Municipal de Educação, ao contrário, exige que seja presente a dois órgãos da escola, ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral. Foi aprovado por esses dois órgãos, e, a justificação da vinda deste plano/projeto ao Conselho Municipal de Educação, baseia-se no “*casamento entre o que o Agrupamento de Escolas de Mangualde vai fazer, a Autarquia e outros parceiros comunitários, aliás, fiquei surpreendido, quando lemos que houve escolas que sentiram dificuldades no contacto com as autarquias. Não faz sentido nenhum haver um divórcio entre o Agrupamento de Escolas e esta Autarquia.*”-----

----Prosseguiu o *Dr. Fernando Espinha*, exibindo a apresentação do referido plano de ação, fazendo uma breve explicação acerca da arquitetura do plano de ação, mencionando a Política Educativa do XXI Governo, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016 e o referido Edital. Em relação à Política Educativa do XXI Governo, referenciou os objetivos e algumas diferenças em relação à Política Educativa do anterior Governo. Ou seja, o XXI Governo

pretende que haja um ensino de qualidade para todos, pretende que se combata o insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e se aumente a eficiência e qualidade das instituições públicas. Ou seja, aqui reside a diferença, o que é para ser atingido, deve ser pensado como soluções locais, leia-se, pelas escolas, em articulação com os diversos agentes educativos. Eis a primeira razão, que trouxe este projeto a este conselho, é que a autarquia “entra” necessariamente nesta articulação, como também outras instituições que foram convocadas no sentido de integrar no projeto. A diferença é que este governo deseja que os princípios referidos sejam pensados localmente. Outro pilar desta arquitetura, é a Resolução do Conselho de Ministros, criou o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, que se rege no princípio de que são as comunidades educativas quem melhor conhece os seus contextos, as dificuldades e por conseguinte, as potencialidades. Este Programa tem como princípios, a criação de um compromisso social sobre a sua função da escola, isto é, deve haver um envolvimento de todos os atores sociais na procura dessa promoção do sucesso escolar e a criação de dinâmicas locais de diagnóstico e intervenção, a partir do conhecimento produzido pelas escolas. Perante a situação, o Agrupamento de Escolas foi “obrigado” a criar um plano de ação estratégica, com o principal objetivo de melhorar as práticas educativas e as aprendizagens dos alunos. Deve-se dar especial importância a quatro palavras, práticas educativas e aprendizagens dos alunos, isto porque, as quatro medidas a implementar, baseiam-se nas práticas educativas e consequentemente das boas aprendizagens dos alunos ou ao contrário também, as boas práticas educativas para os bons resultados dos alunos. O projeto teve que ser refeito, pois era pedido o histórico do sucesso escolar dos últimos três anos letivos. Perante essa exigência, houve necessidade de se avaliar e perceber os problemas mais relevantes em cada ciclo de ensino. Deste modo, verificou-se que no 1º ciclo, o problema em Mangualde, são as taxas de insucesso no 2º ano e as taxas de sucesso inferiores às nacionais (divergem pouco). Assim, a preocupação no 1º ciclo, centra-se principalmente no 2º ano de escolaridade. No 2º ciclo, há um desvio mais significativo no 6º ano e no 3º ciclo também existe um desvio para menos em todos os anos de escolaridade, contudo, o mais preocupante é o 7º ano. Conclui-se assim, que existem dois grandes problemas em Mangualde, que se resumem aos 2º e 7º anos de escolaridade. Este plano está planeado para três anos, então, deste modo, o plano neste primeiro ano avança para o 1º, 5º e 7º anos de escolaridade e no

segundo e terceiro ano, para os anos de escolaridade subsequentes. Em relação ao Histórico do Sucesso foram definidas as Metas de Sucesso que se resumem aos níveis de sucesso atingidos no ano letivo 2015/2016, ou seja, pretende-se atingir ou ultrapassar esses mesmos níveis. -----

---Passando para as Medidas, foram programadas quatro medidas.-----

---Medida n.º 1 é a Promoção da Literacia da Leitura no 1º ano de escolaridade, porque a taxa de insucesso em Português no 2º ano é a mais baixa do 1º ciclo e porquanto a taxa de sucesso no 1º ano se afastou do valor de referência. Esta medida leva a que se consiga melhorar as taxas de sucesso escolar em Português dos alunos do 1º ano, recuperar precocemente os alunos que denotem dificuldades. Conseguir-se-ão com a constituição de grupos de homogeneidade relativa (saindo ou não da sala de aula e contando com a colaboração de outros professores não titulares), coadjuvação em sala de aula e programas de promoção da leitura através de intercâmbios com a biblioteca. -----

---Em relação à 2ª Medida, diz respeito aos 5º e 7º anos de escolaridade, Português e Matemática no 5º e 7º ano, e, o Inglês no 7º ano. O porquê, assenta na persistência de problemas ao nível das aprendizagens fundamentais dos alunos no âmbito do Português e da Matemática verificado no relatório da IGEC. Claro que o objetivo é melhorar o sucesso dos alunos nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, reforçar a componente formativa da avaliação e promover a integração sócio escolar, pelo incremento da autoestima dos alunos com mais dificuldade. As estratégias para alcançar estes objetivos, serão, a criação das “Turmas Mais”, ou seja, duas turmas no 5º e 7º ano, compostas por alunos que transitaram para estes anos com classificação insuficiente ou nível inferior a estas disciplinas ou seja, serão turmas heterogéneas. Onde existirá uma turma virtual e irá decorrer uma rotatividade de todos alunos; e o fomento de intercâmbio físico com outras escolas e/ou intercâmbio virtual utilizando o *e-twinning*. -----

---Passando à 3ª Medida, baseia-se na promoção do desenvolvimento profissional dos docentes através do fomento da intervenção colaborativa das práticas pedagógicas, para deste modo, contribuir para o desenvolvimento e crescimento profissional do professor, com recurso à observação de aulas entre pares, que permitam a promoção e partilha de boas práticas didático-pedagógicas conducentes ao sucesso dos alunos através de quartetos e duetos de docentes, sem o receio da avaliação e do ajuizamento que possa implicar esta prática. É

evidente que esta medida deve ter formalidades, para que se possa chegar ao final e verificar o que se ganhou, onde se deve melhorar e também para que se consiga elaborar um relatório final. -----

---Quarta e última medida, fundamenta a promoção de um maior envolvimento dos pais e encarregados de educação no acompanhamento dos educandos. Isto porque muitos casos são de difícil solução devido ao ambiente socioeconómico familiar, ora, deve-se ajudar os pais para poderem ou conseguirem ajudar os filhos, promovendo a capacitação e participação das famílias no percurso educativo dos seus educandos. Como, de várias maneiras, primeiro ter-se-á de identificar as famílias através dos diretores de turma, do psicólogo, dos professores titulares de turma e seguidamente, essas famílias serão encaminhadas para a instituição CLDS 3G, que irá realizar o acompanhamento psicossocial das famílias e também *Coaching Familiar*, de forma a incentivar a corresponsabilização dos pais no quotidiano educativo dos filhos, fomentar o sucesso académico dos alunos, estabelecer pontes de comunicação entre escola-casa no sentido da valorização de soluções positivas, sensibilizar a comunidade educativa para a comunicação positiva com os encarregados de educação/famílias e possibilitar um aconselhamento individual aos encarregados de educação/diretores de turma/professores titulares de turma. Esta medida irá contribuir para o exercício da parentalidade positiva em quinze famílias sinalizadas.-----

---Interveio o senhor *Eng.º Patrício*, agradecendo e manifestando o seu agrado, perante a apresentação deste Plano de Ação Estratégica e o modo como foi exposto. Referindo que sempre foi defensor da “turma mais”, contudo acha que se deveria estender esse conceito a todos os outros níveis de ensino. Outro ponto que também se deve dar mais atenção e dar mais importância, são os alunos do pré-escolar, que por vezes são “esquecidos” -----

---Tomou a palavra o *Dr. Fernando Espinha*, agradecendo as palavras proferidas pelo senhor *Eng.º Patrício*, referindo que em relação ao pré-escolar, é defensor de que na educação pré-escolar sejam cultivadas as competências fonológicas das crianças, aliás, é defensor de que as crianças ingressem no 1º ano quase a ler, de modo a não sentirem grandes dificuldades na aprendizagem da leitura. Contudo, tem plena noção que as orientações curriculares não vão ao encontro da sua opinião pessoal.-----

----Intercedeu a *Dr.ª Maria Rosário Almeida*, dizendo que esta questão do desenvolvimento da consciência fonológica já foi debatida em vários sítios, até mesmo neste conselho municipal. Julga que é um trabalho que se pode desenvolver. Realçou, a propósito das medidas apresentadas, o trabalho que o pré-escolar tem vindo a desenvolver no âmbito da identificação e sinalização de crianças que se encontram em risco educacional. Em relação à última medida, do *Coaching Familiar*, julga muito interessante, contudo, pensa que também seria importante o *Coaching Individual*, porque, mais do que a família, é necessário intervir em crianças que começam desde cedo a experimentar sentimentos de incompetência, de negação, de “eu não sou capaz” e “eu não consigo”, pois se estas crianças não forem ajudadas, não vão estar predispostas a aprender, é fundamental trabalhar o sentimento da autoeficácia.-----

----Tomou a palavra a *Dr.ª Natália Mendes* felicitando o *Dr. Fernando Espinha*, pois achou o plano fabuloso, em relação às medidas a aplicar considerou-as fantásticas. Referiu também, que como está “fora” do ensino ficou esclarecidíssima, frisando que em relação à medida n.º 3, considera que essa intervenção entre docentes será tão ou mais importante para os alunos como para os professores.-----

----O *Dr. Fernando Espinha*, aceitou os elogios e agradeceu as palavras que lhe foram apontadas, mas intercedeu, frisando que aceita numa dimensão de equipa, pois foi um trabalho executado por uma equipa de profissionais, referindo que irá estender as palavras proferidas aos restantes elementos da equipa.-----

----Tomou a palavra o *Dr. José Miguel Sousa*, reconhecendo que se verifica que este trabalho foi muito bem elaborado pela equipa do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE) do Agrupamento de Escolas de Mangualde, à qual apresenta os parabéns. Congratula-se ainda com esta apresentação ao CME, pois este órgão deve ser promotor da discussão das políticas educativas do concelho de Mangualde, o que seria gratificante para toda a comunidade escolar.-----

----Aludiu o *Dr. Fernando Espinha*, referindo que já foram convocados pela CIM Viseu Dão Lafões para se pronunciarem sobre este assunto, mencionando que se estão a arranjar os parceiros necessários para interagirem com os outros, para se trabalhar “o terreno que é de todos, e não cada um do seu quintal”. Assim, lançou o desafio ao senhor *Eng.º Patrício*, em



criar um Plano Educativo Municipal onde se responda às necessidades locais, entre elas o problema da escolaridade obrigatória (de 18 ou 12 anos).-----

---Respondeu o senhor *Eng.º Patrício*, aceitando o desafio e que, em relação à Comunidade Intermunicipal, reúne todos os meses ordinária e extraordinariamente, sempre que se ache necessário. Nestas reuniões estão representados catorze municípios e no que toca à educação, refere que muito se tem feito nestes últimos dois anos. Ainda referencia que Mangualde é dos poucos municípios que mantem uma forte relação de proximidade com o seu agrupamento de escolas e que Mangualde tem a vantagem de possuir um centro de formação de excelência na escola sede, que é uma mais-valia para o concelho. Em relação à apresentação do Plano de Ação Estratégica para a Promoção do Sucesso Escolar, o Conselho Municipal de Educação tomou conhecimento e emitiu um parecer favorável à implementação do mesmo.-----

-----**ENCERRAMENTO**-----

---Nada mais havendo a tratar, foi pelo senhor Vice-Presidente, Vereador do Pelouro da Educação, declarada encerrada a reunião, quando eram 18 horas e 54 minutos, dela se lavrando a presente ata que por ele vai ser assinada, bem como pelos restantes membros presentes nesta reunião. -----

Vereador do Pelouro da Educação da CMM

---

Eng.º Joaquim Patrício

Representante do Agrupamento de Escolas de Mangualde

---

Dr. Fernando Espinha

Representante do Pessoal Docente Ensino Secundário



---

Dr.<sup>a</sup> Cristina Maria Barros de Matos

Representante do Pessoal Docente do Ensino Básico

---

Dr.<sup>a</sup> Maria Ilda Silva Barreiros

Representante do Pessoal Docente Educação Pré-Escolar

---

Dr.<sup>a</sup> Maria Rosário Almeida

Representante do Centro de Saúde

---

Enf.<sup>a</sup> Madalena Silva

Representantes das Associações Pais

---

Dr.<sup>a</sup> Benilde da Conceição Vilela A. Marques

---

Sr. Luís Filipe Correia Campos





Representante das IPSS's – Obra Social Beatriz Pais/Raul Saraiva

---

Dr.<sup>a</sup> Matilde Maria Peixoto Costa Amaral

Representante das Forças de Segurança

---

Sargento-Chefe Alberto Rodrigues

Representante das Juntas de Freguesia

---

Sr. Paulo Manuel Almeida Marques

Representante dos Serviços Públicos da Área da Juventude e do Desporto, IPJ

---

Dr.<sup>a</sup> Natália Mendes

Elemento Cooptado

Diretor do Centro de Formação EDUFOR

---

Dr. José Miguel Sousa